

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
LETICIA MOTERLE BORGES**

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: CENTRO EQUESTRE NA CIDADE
DE CASCAVEL - PR**

CASCAVEL

2017

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
LETICIA MOTERLE BORGES

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: CENTRO EQUESTRE NA CIDADE
DE CASCAVEL - PR**

Trabalho de Conclusão do Curso de
Arquitetura e Urbanismo, da FAG,
apresentado na modalidade Projetual, como
requisito parcial para a aprovação na
disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação

Professor Orientador: Guilherme Ribeiro de
Souza Marcon

CASCAVEL

2017

RESUMO

O conjunto de conceitos e ideias deste trabalho é resultado de uma reflexão de como o esporte com cavalos pode trazer benefícios para o bem-estar do ser humano, como esses animais são abrigados e quais as estruturas necessárias para os cuidados destes. A essência desta pesquisa é a proposta projetual de um Centro Equestre, o qual irá comportar um haras com estruturas necessárias para abrigar e treinar cavalos da raça Quarto-de-Milha para o esporte na modalidade dos três tambores, e um hospital veterinário 24 horas especializado em tratamentos e cirurgias para esses animais. O projeto será realizado em um terreno na cidade de Cascavel – PR, onde há uma grande demanda de cavalos, porém com uma falta de estrutura hospitalar. Nessa região o esporte é bastante praticado, porém não é tão conhecido e divulgado. O trabalho apresenta também uma breve história do cavalo, da raça Quarto-de-Milha e do esporte dos três tambores. Visando o bem-estar animal, foi incluso a bioclimatologia, onde busca soluções de como deixar o ambiente agradável e confortável. Por fim, são expostas análises de correlatos, que foram utilizados como embasamento para o desenvolvimento do projeto arquitetônico.

Palavra-chave: Cavalo. Centro Equestre. Haras. Hospital Veterinário.

RESUMEN

El conjunto de conceptos e ideas de este trabajo es resultado de una reflexión de como el deporte con caballos puede traer beneficios para el bienestar del ser humano, como esos animales son abrigados y cuales las estructuras necesarias para los cuidados de estos. La esencia de este estudio es la propuesta proyectual de un Centro Ecuestre, donde irá comportar un haras con estructuras necesarias para abrigar y entrenar caballos de la raza Cuarto de Milla para el deporte en la modalidad de los tres tambores, y un hospital veterinario 24 horas especializado en tratamientos y cirugías para esos animales. El proyecto será realizado en un terreno en la ciudad de Cascavel-PR-Brasil, donde hay una gran demanda de caballos, pero con una falta de estructura hospitalaria. En esa región el deporte es muy practicado, pero no es tan conocido y promovido. El trabajo presenta también una breve historia del caballo, de la raza Cuarto de Milla y del deporte tres tambores. Visando el bienestar animal, fue incluso la bioclimatología, el cual busca soluciones de cómo dejar el ambiente agradable y cómodo. Por fin, son expuestos análisis de correlatos, que fueron utilizados como embasamiento para el desarrollo del proyecto arquitectónico.

Palabras clave: Caballo. Centro Ecuestre. Haras. Hospital Veterinario

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figuras

Figura 01:	Diagrama padrão de três tambores	15
Figura 02:	Vista externa da cocheira em Bragança Paulista	28
Figura 03:	Interior da cocheira em Bragança Paulista	29
Figura 04:	Fachada da cocheira em Bragança Paulista	29
Figura 05:	Paisagismo da cocheira em Bragança Paulista	30
Figura 06:	Vista externa da obra Equestrian Buildings	31
Figura 07:	Parede traseira da obra Equestrian Buildings	31
Figura 08:	Planta baixa da obra Equestrian Buildings	32
Figura 09:	Piscina externa para os cavalos da obra Equestrian Buildings	33
Figura 10:	Vista externa da obra La Solana Stable	33
Figura 11:	Fachada da obra La Solana Stable	34
Figura 12:	Interior da obra La Solana Stable	35
Figura 13:	Elementos vazados da obra La Solana Stable	35
Figura 14:	Exterior da arena equestre da obra The Stork Nest Farm	36
Figura 15:	Interior da arena equestre da obra The Stork Nest Farm	37
Figura 16:	Implantação da obra The Stork Nest Farm	38
Figura 17:	Vista externa da obra The Stork Nest Farm	38
Figura 18:	Mapa de Cascavel	41
Figura 19:	Imagem do terreno	41

Tabelas

Tabela 01:	Hospital veterinário Art. 3º	17
Tabela 02:	21 modalidades do hipismo rural.	22

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABQM	Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Quarto de Milha
CFMV	Conselho Federal de Medicina Veterinária
AQHA	American Quarter Horse Association

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
1.1 ADERÊNCIA DA PESQUISA AO GRUPO DE PESQUISA	09
1.2 ASSUNTO E TEMA	09
1.3 JUSTIFICATIVA	10
1.4 PROBLEMA DA PESQUISA	10
1.5 OBJETIVOS DA PESQUISA	10
1.5.1 Objetivo geral	10
1.5.2 Objetivos específicos	11
1.6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
1.7 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	12
 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E SUPORTE TEÓRICO	13
2.1 CENTRO EQUESTRE	13
2.1.1 O Haras	13
2.1.2 Hospital Veterinário Especializado em Cavalos	16
2.2 CONTEXTO HISTÓRICO	19
2.2.1 História do Cavalo	19
2.2.2 A raça Quarto de Milha	20
2.2.3 O Esporte Rural	21
2.3 ARQUITETURA	24
2.3.1 Definição da Arquitetura	24
2.3.2 Arquitetura Paisagística	25
2.3.3 Arquitetura Bioclimática	26
2.3.4 Madeira Laminada Colada	27
 3 CORRELATOS	28
3.1 COCHEIRA EM BRAGANÇA PAULISTA	28
3.1.1 Aspecto Contextual	28
3.1.2 Aspecto Construtivo	28
3.1.3 Aspecto Funcional	29
3.1.4 Aspecto Ambiental	30

3.2 EQUESTRIAN BUILDINGS	30
3.2.1 Aspecto Contextual	30
3.2.2 Aspecto Construtivo	31
3.2.3 Aspecto Funcional	32
3.2.4 Aspecto Ambiental	32
3.3 LA SOLANA STABLE	33
3.3.1 Aspecto Contextual	33
3.3.2 Aspecto Construtivo	34
3.3.3 Aspecto Funcional	34
3.3.4 Aspecto Ambiental	35
3.4 THE STORK NEST FARM	36
3.4.1 Aspecto Contextual	36
3.4.2 Aspecto Construtivo	36
3.4.3 Aspecto Funcional	37
3.4.4 Aspecto Ambiental	38
3.5 CONTRIBUIÇÃO DOS CORRELATOS	39
 4 APLICAÇÃO DO TEMA DELIMITADO: DIRETRIZES PROJETUAIS	40
4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA CIDADE DE CASCAVEL – PR	40
4.2 CARACTERÍSTICAS DO TERRENO	41
4.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES	42
 5 CONSIDERAÇÕES	45
 REFERÊNCIAS	46

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresentará, por meio de uma pesquisa teórica, a proposta do projeto arquitetônico de um Centro Equestre, a ser implantado na cidade de Cascavel – PR, o qual abrigará um haras e um hospital veterinário especializado em cavalos. Os itens analisados foram o conceito e a explicação do que o Centro Equestre acomodará, o contexto histórico do animal, da raça e do esporte, assim como a arquitetura.

Os cavalos, no advento do motor, eram utilizados em serviços de tração, nos dias de hoje, já possui outros fins, pois o ser humano tem cada vez mais tempo para o lazer, deste modo, a atividade do hipismo tem aumentado, assim como o uso do cavalo para outros fins esportivos (TORRES, 1979).

De acordo com Cintra (2010), para se ter uma boa criação de cavalos primeiramente deve-se lembrar que para ter um animal de esporte com ótimos desempenhos e ao mesmo tempo saudável, é necessária uma combinação de fatores, sendo eles: genética, alimentação, manejo e treinamento. Entendendo-se que esses quatro componentes são fundamentais para a saúde e o desempenho do cavalo, é possível tomar os devidos cuidados para ter e proporcionar o melhor para este animal, e é isso que será apresentado no decorrer do trabalho.

1.1 ADERÊNCIA DA PESQUISA AO GRUPO DE PESQUISA

O presente trabalho está introduzido dentro da linha de pesquisa denominada como Arquitetura e Urbanismo, no qual será apresentado uma pesquisa teórica a proposta de um projeto arquitetônico, fundamentando-se em bibliografias, adotando o embasamento teórico e a contextualização, sendo essencial para o projeto do Centro Equestre que será implantado na cidade de Cascavel – Pr.

Está inserido no grupo de pesquisa de Estudos e Discussões de Arquitetura e Urbanismo, pois o tema indicado precisa de estudos que contribuam para um desenvolvimento adequado da proposta arquitetônica.

1.2 ASSUNTO E TEMA

O assunto abordado são os cavalos, nesse ponto de vista, o tema tem como ênfase a estrutura do local onde são abrigados e um dos esportes que é praticado com esses animais,

juntamente com um hospital veterinário com toda a estrutura necessária para tratamentos e cirurgias específicos para os cavalos.

1.3 JUSTIFICATIVA

A principal justificativa para o início do trabalho ocorreu devido ao conhecimento e prática do esporte, e a convivência com cavalos por parte da autora. Esses entendimentos facilitarão para a compreensão das necessidades que estruturam um haras e um hospital veterinário.

Assim, o propósito do trabalho é apresentar o hipismo rural, que é um esporte pouco conhecido, com uma beleza encantadora, onde o animal mostra sua força e inteligência. Um dos aspectos abordados é a cumplicidade do ser humano com o cavalo e o que eles podem desenvolver em conjunto, sendo de grande participação o bem-estar físico e emocional das pessoas.

Mostrar também as necessidades dos cavalos, como o local onde são abrigados, os ambientes necessários para guardar objetos utilizados para eles, a maneira como devem ser tratados e cuidados específicos para este animal, assim como apresentar os ambientes de um hospital veterinário e o que é feito nesse local para ajudar os cavalos.

1.4 PROBLEMA DA PESQUISA

O convívio entre os seres humanos e os cavalos podem trazer benefícios a saúde física e mental. Nesse contexto está introduzido o hipismo rural, onde o ser humano trabalha juntamente com o cavalo, formando um conjunto. Os benefícios que este esporte oferece são inúmeros, como a capacidade motora, os movimentos tridimensionais que atua no sistema nervoso, é responsável pela noção de equilíbrio, traz benefícios psicológicos ligados a personalidade, motivação, e memória, o fortalecimento de musculatura, entre outros. Além disso, o esporte causa mudanças no comportamento e mais afetividade com familiares.

1.5 OBJETIVOS DA PESQUISA

1.5.1 Objetivo geral

O objetivo do trabalho, é elaborar o projeto de um haras e um hospital veterinário, onde buscará uma estrutura adequada que proporcione o convívio do ser humano com o cavalo e o ambiente rural, oferecendo áreas de lazer que estimule a prática de um dos esportes equestres, e a implementação de toda a estrutura necessária para os cavalos.

1.5.2 Objetivos específicos

- Apresentar a história do cavalo e a raça quarto de milha
- Explicar o que é um haras e as estruturas necessárias para este
- Explicar o esporte rural com equinos com ênfase no esporte dos três tambores
- Explicar quais são os ambientes e como funciona um hospital veterinário para equinos

1.6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com a Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Quarto de Milha (ABQM, 2016), entre todas as espécies equinas, a raça Quarto de Milha¹, foi a que, no decorrer dos anos, tornou-se um ponto de referência mundial, por consequência das suas inúmeras qualidades genéticas. Assim, a raça possibilita aos cavaleiros várias opções de modalidades de provas com muita qualidade e competitividade, contudo, os três tambores será o esporte que terá ênfase nesse trabalho.

Diante disso, será feito o projeto de um haras, que segundo Neufert (1999), a maneira correta de criar cavalos é a que atende às suas necessidades, com o propósito de suprir sua saúde, habilidade e longevidade, tanto quanto para a docilidade e o equilíbrio psíquico do animal.

Juntamente com o haras, será projetado um hospital veterinário para equinos, que conforme Radostits (2000), a clínica equina avançou da mesma maneira que a dos animais de pequeno porte, alguns de seus aspectos evoluíram bastante em relação com os equinos, como a reprodução, tratamento de doenças e cirurgias.

¹ A raça surgiu nos Estados Unidos entre os séculos XVII e XVIII, descendente de cavalos trazidos por espanhóis, foram cruzados com éguas da Inglaterra, gerando cavalos fortes, musculosos, aptos para corridas de curtas distâncias (CINTRA, 2010).

1.7 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

O encaminhamento metodológico foi definido como pesquisa bibliográfica, a qual Cervo (2002), cita que, procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema. A pesquisa é feita com o intuito de receber informações e conhecimentos prévios acerca de um problema para o qual se procura resposta ou acerca de uma hipótese que se quer experimentar.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E SUPORTE TEÓRICO

Neste capítulo será exposto informações que fundamentam e dão base para a pesquisa, referente a definição e ambientes do haras e do hospital veterinário especializado em cavalos, a história desse animal, da raça quarto de milha e do esporte rural, assim como a arquitetura, o paisagismo, a arquitetura bioclimática e a madeira laminada colada, os quais serão usufruídos posteriormente como base para o desenvolvimento da proposta arquitetônica do Centro Equestre que será implantado na cidade de Cascavel-PR.

2.1 CENTRO EQUESTRE

O projeto do Centro Equestre² abrigará um haras e um hospital veterinário, que segundo Trintão (2010), esses centros surgiram em busca de uma harmonia entre o cavaleiro, o cavalo e o ambiente em que são criados, tentando alcançar o habitat natural do equino, ao mesmo tempo que permite o conforto para os frequentadores e visitantes.

Ao conquistar o cavalo, o ser humano conseguiu avançar mais que o limite físico humano jamais alcançou. Para compreender melhor os cavalos, deve-se entrar em seu espaço, aprender seus métodos de comunicação e como funcionam seus sentidos. O hábito da equitação fez o homem querer o cavalo mais perto de si, aumentando a quantidade de centros equestres próximos aos centros das cidades (CINTRA 2010).

2.1.1 O Haras

Haras é uma instalação destinada à criação, ao treinamento e aperfeiçoamento de cavalos, sendo comumente animais de corrida (DICIONÁRIO DO AURÉLIO, 2017). Desta maneira, quando se fala em criar cavalos, é preciso seguir duas recomendações para obter-se um melhor resultado, a primeira é que se deve respeitar a natureza do animal, procurando atender seu equilíbrio físico e mental, para assim alcançar bons resultados seja na criação, no esporte ou no lazer, oferecendo condições de vida e manejo adequados a eles. A segunda, é que o cavalo precisa de liberdade, por conta da sua natureza, e a melhor maneira de cria-lo, é em piquetes, porém nem sempre isso é possível, pois em centros equestres esses animais são

² Local com ambientes relacionados a cavalos (DICIONÁRIO DO AURÉLIO, 2017)

criados em baias, que devem ser propícias a eles, mas devem ser soltos em algum horário do dia (CINTRA, 2016).

O método natural de criação do cavalo deveria ser exclusivamente a campo, para proporcionar mais saúde e melhor desenvolvimento aos produtos, contudo, em algumas criações, devido ao alto valor dos animais, e para lhes dar maior assistência, procura-se estabular os animais durante algumas horas ou em uma fase da vida deles (TORRES, 1979).

As instalações de um haras normalmente se distribuem em baias, quarto de selas e de ração, lavadores, ferradoria, galpão para feno, estocagem do material para a cama, farmácia, redondel, pista de treinamento, trotador, dentre outros, todos atendendo suas respectivas funções e permitindo conforto e facilidade no dia a dia do manejo com os cavalos (TRISTÃO, 2010).

De acordo com Muradas (2009), o pavilhão de baias é umas das construções de mais importância de um haras, a quantidade destas deve estar totalmente relacionada a quantia de animais. Existem diversas formas de pavilhão que devem estar relacionadas à insolação, aos ventos e à topografia, podendo ser construídas em forma de I, L, U, triângulo, retângulo ou quadrado.

As baias do pavilhão devem ser bem ventiladas, não sendo sujeita a calores excessivos e nem a frios muito intensos. Deve-se tomar cuidado com o tamanho das baias, o ideal é 4 x 4 m, podendo ter o tamanho mínimo de 3 x 4 m, caso forem inferiores, os animais terão um desconforto muito grande, o que provocará stress que pode comprometer na qualidade de vida e no comportamento esportivo. O cavalo, por ser um animal sociável, não gosta de ficar isolado, por isso as baias devem ter janelas com grades para que haja contato visual entre os animais (CINTRA, 2016).

Segundo Cintra (2010), existem diversos modelos de baias, desde alvenaria até madeira, porém, o mais importante não é o material do qual essa baia é feita, e sim os cuidados que se deve ter em sua elaboração, preocupando-se em primeiro lugar com o bem-estar do cavalo e não com o aspecto visual ou o bem-estar do ser humano. Conforme Torres (1979), esses ambientes devem ser espaçosos, claros, bem ventilados, secos e confortáveis, pois tem uma influência tão grande como a alimentação sobre a condição física dos cavalos.

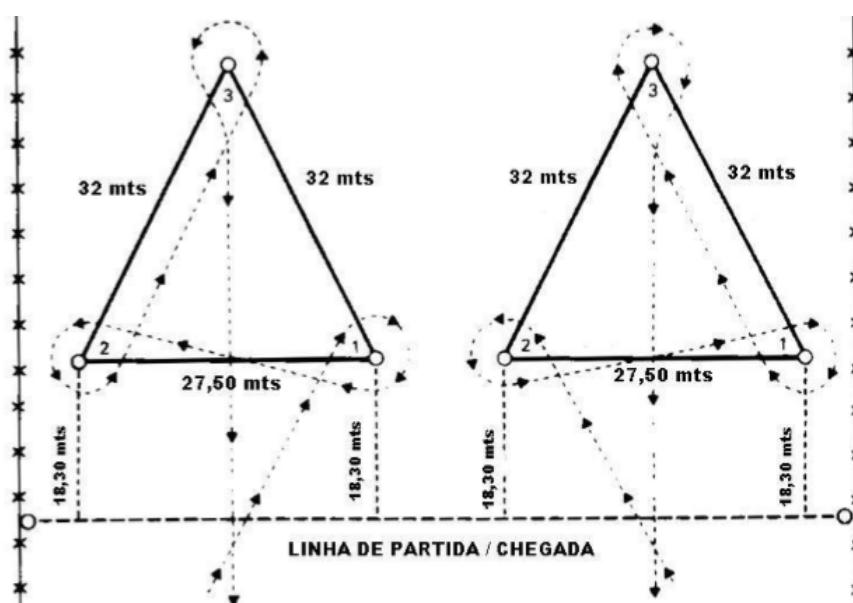
O quarto de selas deve ter uma boa iluminação, as selas devem ser postas em cavaletes, os cabrestos e cabeçadas devem ser pendurados em ganchos, e as mantas devem ser

colocadas de modo que sequem após o uso, devendo ter esses cuidados para que os equipamentos durem mais (BONACCINI, 2000).

Os depósitos de ração, de feno e de cama, devem ser em um local ventilado, adequado, acessível, e protegidos do sol direto e da chuva, sendo importante armazenar de maneira correta, mantendo sempre em boas condições para a utilização. É interessante ter na propriedade uma pequena instalação de farmácia para atendimento de primeiros socorros dos cavalos. Outros ambientes importantes são uma área com palanques e argolas com o intuito de amarrar os animais para manuseio e outras diversas finalidades, além de um local próprio para banhos e um embarcadouro apropriado para prevenir acidentes (CINTRA, 2010).

O haras será um local de treinamento de cavalos no esporte rural, na modalidade dos três tambores, deste modo, haverá uma pista com o posicionamento correto desses tambores, que segundo a ABQM (2014), o percurso necessita ser medido com precisão, de acordo com o diagrama (figura 01), e não deverá exceder essas dimensões, porém se o percurso for maior que o espaço disponível, este deve sofrer redução de 4,5 m, até que caiba nas dimensões da arena. Ao medir corretamente o trajeto dos três tambores, é necessário deixar um espaço que seja suficiente para o animal conseguir parar no final da prova, sendo recomendável uma distância mínima de 13,5m entre a linha de partida e a extremidade da arena. Normalmente são utilizados tambores de aço de 200 litros, sendo de cores vivas e tampados em ambas as extremidades, não devendo utilizar tambores de borracha ou plástico.

Figura 01 – Diagrama padrão de três tambores.



Fonte: ABQM, 2014.

De acordo com Torres (1979) esta modalidade é também uma prova de adestramento, vencendo o conjunto que fizer o percurso em menor tempo e sem penalidades. A contagem do tempo é feita desde o instante em que o focinho do cavalo cruza a linha de partida até o momento em que o mesmo cruza a linha de chegada. O conjunto corre para o primeiro tambor passando pela esquerda até completar uma volta de 360°, seguindo para o segundo tambor passando pela direita completando uma volta de 360°, dirigindo-se para o terceiro tambor contornando-o pela direita até fazer uma volta de 360°, por fim correm em direção a linha de chegada, pode-se também fazer o percurso pelo lado contrário.

2.1.2 Hospital Veterinário Especializado em Equinos

De acordo com o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV, 2015), existem quatro tipos de estabelecimentos veterinários, classificados em: hospital veterinário, sendo capaz de dar assistência preventiva e curativa aos animais, atendendo 24 horas, com a responsabilidade técnica e o acompanhamento permanente de um médico veterinário; clínica veterinária, destinadas ao serviço de consultas e tratamentos clínico-cirúrgicos de animais, capaz ou não de ter internações e cirurgias, perante ao acompanhamento de um médico veterinário; consultórios veterinários, são locais de propriedade de médico veterinário indicados aos procedimentos básicos de consulta clínica, não podendo ser feita internações e cirurgias; e por fim, ambulatorios veterinários, sujeitos a lugares industriais, comerciais, de ensino ou de recreação onde os animais são atendidos, também não podendo haver procedimentos cirúrgicos e internações.

Desta maneira, o centro equestre abrigara um hospital veterinário especializado em equinos, pois são estabelecimentos que proporcionam assistências de um médico veterinário no período de 24 horas, e é capaz de fazer procedimentos cirúrgicos e internações desses animais, que segundo a Resolução nº 1015 (2012), as condições necessárias para o planejamento de um hospital veterinário é:

Tabela 01: Hospital veterinário Art. 3º

I – setor de atendimento:	a) sala de recepção; b) consultório: c) geladeira, com termômetro de máxima e mínima para manutenção exclusiva de vacinas, antígenos e outros produtos biológicos; e d) sala de arquivo médico, que pode ser substituída por sistemas de informática.
II – setor de diagnóstico contendo, no mínimo:	a) laboratório de análises clínicas; b) radiologia; e c) ultrassonografia.
III - setor cirúrgico:	a) sala de preparo de pacientes; b) sala de antissepsia e paramentação, com pia e dispositivo dispensador de detergente sem acionamento manual; c) sala de lavagem e esterilização de materiais, contendo equipamentos para lavagem, secagem e esterilização de materiais. d) a sala de lavagem e esterilização de materiais pode ser suprimida quando o estabelecimento utilizar a terceirização destes serviços, comprovada pela apresentação de contrato/convênio com a empresa executora; e) unidade de recuperação anestésica, contendo, no mínimo: 1. sistemas de aquecimento (colchões térmicos e/ou aquecedores) e monitorização do paciente, com no mínimo temperatura corporal, oximetria, pressão arterial não-invasiva e eletrocardiograma; 2. sistemas de provisão de oxigênio e ventilação mecânica; 3. armário de fácil acesso com chave para guarda de medicamentos controlados e armário para descartáveis necessários a seu funcionamento; 4. no caso dos medicamentos sujeitos a controle, será obrigatória a sua escrituração em livros apropriados, de guarda do médico veterinário responsável técnico, devidamente registrados nos órgãos competentes. f) sala cirúrgica: 1. mesa cirúrgica impermeável e de fácil higienização; 2. equipamentos para anestesia inalatória, com ventiladores

	mecânicos; 3. equipamentos para monitorização anestésica; 4. sistema de iluminação emergencial própria; 5. foco cirúrgico; 6. instrumental para cirurgia, em qualidade e quantidade adequadas à rotina; 7. bombas de infusão; 8. aspirador cirúrgico; 9. mesas auxiliares; 10. paredes impermeabilizadas de fácil higienização, observada a legislação sanitária pertinente; 11. sistema de provisão de oxigênio; 12. equipamento básico para intubação endotraqueal, compreendendo no mínimo tubos traqueais e laringoscópio; 13. sistema de aquecimento (colchões térmicos e/ou aquecedores); 14. sistema de exaustão e climatização.
IV - setor de internação:	a) mesa e pia de higienização; b) baias, boxes ou outras acomodações individuais e de isolamento compatíveis com os animais a elas destinadas, de fácil higienização, obedecidas as normas sanitárias municipais e/ou estaduais; c) local de isolamento para doenças infecto-contagiosas; d) armário para guarda de medicamentos e materiais descartáveis necessários a seu funcionamento.
V - setor de sustentação:	a) lavanderia; b) local para preparo de alimentos para animais; c) depósito/almojarifado; d) instalações para descanso, preparo de alimentos e alimentação do médico veterinário e funcionários; e) sanitários/vestiários compatíveis com o número de funcionários; f) setor de estocagem de medicamentos e fármacos; g) unidade de conservação de animais mortos e restos de tecidos. Parágrafo único. O Hospital Veterinário deverá manter contrato/convênio com empresa devidamente credenciada para

	recolhimento de cadáveres e resíduos hospitalares.
--	--

Fonte: Resolução nº 1015, 2012. Organizado pela autora.

2.2 CONTEXTO HISTÓRICO

2.2.1 História do Cavalo

Para entender a origem dos cavalos, um dos principais aspectos, é conhecer o tempo em que a natureza demorou para criar o cavalo como é hoje, sendo a melhor forma encontrada para que esse animal chegasse nos tempos atuais como um inigualável companheiro para o homem. Desta maneira, atualmente o Brasil é o terceiro maior criador de cavalos do mundo, ficando atrás somente da China e do México, e é o terceiro maior mercado de produtos veterinários, perdendo apenas para os Estados Unidos e o Japão (CINTRA, 2010).

O cavalo, independentemente de suas características, é um ser vivo que encanta a maioria das pessoas (VIANA, 2010). De acordo com a revista Pará Rural (2015), a ligação entre o homem e o cavalo existe desde a origem das civilizações, a partir do momento em que o animal passou a ser utilizado como transporte ou conduzindo os soldados nas guerras. Lerner (1998) diz que as linhagens de cavalos são descendentes dos primeiros cavalos selvagens e, desde quando foram domesticados, tem sido utilizado para diversos tipos de atividades.

Até o advento do motor de explosão no princípio deste século, os eqüinos, de uma maneira geral, constituíam um elemento imprescindível a todos os países para o transporte, lavoura e mobilidade dos exércitos. Por isso havia uma grande preocupação dos governos em incentivar sua criação para assegurar a produção, principalmente de gênero alimentícios, o seu transporte, a defesa das fronteiras, as viagens por vias terrestre, etc (TORRES, 1979).

Desde a antiguidade, os cavalos formam um vínculo muito próximo ao ser humano. No começo (25.000 a. C.), ocorreu a caça deste animal como predador de campos de agricultura, sendo uma das espécies que demorou mais tempo para ser domado pelo homem. Após os anos de domesticação, o cavalo atingiu uma grande importância no desenvolvimento das populações em todo o planeta (NUNES, 2015).

Segundo Sousa (2007), os primeiros a preocupar-se com o treinamento dos seus cavalos foram os Gregos, que buscavam um melhor desempenho de seus animais no campo

de batalha. De acordo com Vieira (2012) existem inúmeras raças de equinos, tanto como suas histórias, conservando sua imagem atual por mais de dois mil anos, auxiliando o ser humano em todos os tempos.

De acordo com Torres (1979), “raça” é um conjunto de animais, que se originou e padronizou-se em um pequeno centro criatório, a partir disso, muitos seres humanos imaginam que os animais de uma mesma raça possuam as mesmas características, o que não é totalmente verdade, pois varia consideravelmente as aptidões econômicas ou capacidade de performance por mais pura que seja cada uma delas.

Cada raça, selecionada pela mão do homem para suprir necessidades específicas e necessárias em determinado momento, tem sua função e utilidade e, devido a essa seleção, tem sua específica, podendo e devendo ser utilizada para deleite do homem e não para criar ranço e desprezo pelas outras raças (CINTRA, 2010).

2.2.2 A raça Quarto de Milha

A raça Quarto de Milha, segundo a ABQM (2016), foi a primeira a ser criada na América, surgindo nos Estados Unidos em torno do ano de 1600. Os primeiros cavalos foram transportados por exploradores e comerciantes espanhóis, onde, os cruzamentos dos garanhões escolhidos com éguas trazidas da Inglaterra, produziram cavalos com inúmeras características, tornando os animais mais velozes do que qualquer outra raça.

De acordo com Rocha (2013), a utilização do Quarto de Milha em corridas de curta distância que aconteciam nas ruas das pequenas cidades no final do dia depois da lida com o gado, tornou-se um verdadeiro vício entre os colonizadores do oeste americano. O nome da raça foi definido por que as corridas tinham uma distância de $\frac{1}{4}$ de milha, que corresponde a 402,33600 metros, recebendo este nome que os acompanha até hoje.

O cavalo Quarter não era entretendo criado como cavalo de corrida, embora fosse este um meio de selecionar os reprodutores. Os colonos gostavam do seu tipo reforçado e ao mesmo tempo rápido, ágil e inteligente, que se prestava para qualquer tipo de utilização sob a sela; quer no rodeio, nas viagens, no serviço de administração, ele era provavelmente, e talvez ainda o seja, o melhor cavalo norte-americano (TORRES, 1979).

O cavalo Quarto de Milha, é muito utilizado hoje em dia no esporte em competições de diferentes modalidades, atraindo inúmeros cavaleiros em provas organizadas em diversas

cidades Brasileiras (PARÁ RURAL, 2015). Segundo Lerner (1998), a raça se sobressai pelas partidas surpreendentemente rápidas e grande velocidade em curtas distâncias, que antigamente era ideal para o campo.

A partir disso, foi fundada em 1940 a maior associação de criadores de cavalos do mundo, a qual recebeu o nome de American Quarter Horse Association (AQHA), e em 1969 criada a Associação Brasileira de Criadores do Cavalo Quarto de Milha, sendo a maior associação Brasileira da raça (CINTRA, 2010).

As Associações acreditam que a raça ainda está em desenvolvimento, dando importância especialmente a utilidade e a velocidade. Deve ser levado em conta todo o arranjo, a estrutura e o desenvolvimento ósseo e muscular do cavalo, dando uma atenção especial ao trem posterior do animal, pois dele dependem as características da raça Quarto-de-Milha: partida rápida, velocidade, paradas curtas e voltas rápidas (TORRES, 1979).

2.2.3 O esporte rural

O esporte e as atividades físicas em geral, segundo Costa (2005), compõe o bom do Brasil, uma vez que expressa a identidade polissêmica, multicultural e miscigenada de sua sociedade. As modalidades esportivas equestres praticadas no Brasil seguem quatro vertentes, que podem ser definidas como o Hipismo Clássico, o Hipismo Rural, a equitação de lazer e a equitação terapêutica.

De acordo com Lerner (1998), os esportes equestres se proliferaram e estão cada vez mais populares tanto entre quem compete, como entre quem assiste. A base natural do cavalo para as atividades esportivas, foi o instinto de correr como defesa contra predadores, o que não mudou através de 5 mil anos de domesticação. Costa (2005) menciona que as atividades equestres vistas como modalidades de Hipismo Rural, são as que apareceram em torno da lida com o gado em campo aberto.

O treinamento de cavalos para esporte é específico para cada esporte e deve ser delegado a profissionais especializados. Alguns cuidados gerais devem ser tomados para que se possa alcançar o melhor desempenho e grande longevidade, que permite ao cavalo competir até idade mais avançada, podendo facilmente chegar aos 20 anos competindo (CINTRA, 2010).

Conforme a ABQM (2016), o cavalo Quarto de Milha permite aos cavaleiros diferentes opções dentre 21 modalidade em provas do hipismo rural os quais estão apresentados na tabela.

Tabela 02: 21 modalidades do hipismo rural.

Modalidade	Imagem	Modalidade	Imagem
Três Tambores		Vaquejada	
Laço em Dupla		Laço Cabeça e Pé	
Laço Individual Cronometrado e Técnico		Rédeas	
Apartação		Laço Comprido Armada	
Laço Comprido Técnico		Ranch Sorting	

Team Penning		Corrida	
Working cow Horse		Conformação	
Seis Balizas		Cinco Tambores	
Performance Halter		Maneabilidade e Velocidade	
Western Pleasure		Breakaway Roping	
Bulldog			

Fonte: ABQM, 2016. Organizado pela autora.

Costa (2005) conta que uma equipe de fazendeiros das regiões de Mococa, Avaré e Franca em São Paulo, começaram a criar corridas entre fazendas. Os cavaleiros empolgaram-

se e fizeram regras, inserindo na disputa as modalidades de tambor e baliza, no qual os animais comprovavam suas características, numa prova cronometrada que era chamada de “corta-mato”.

Assim surgiu a modalidade dos três tambores, na qual competem homens e mulheres de todas as idades, com ampla participação de crianças. É uma prova de velocidade, onde são posicionados três tambores em forma triangular, em que o cavalo e o cavaleiro percorrem este percurso. No momento em que o focinho do animal cruza a fotocélula, os competidores partem em direção ao primeiro tambor, contornando os três tambores no ângulo de 360°. É acrescentado cinco segundos do tempo final a cada tambor derrubado, portanto, o vencedor será o competidor que fizer o percurso no menor tempo (PARÁ RURAL, 2015).

Segundo Lazia (2012), esse tipo de competição é muito popularizado, e requer grande resistência do cavalo. Há uma grande busca por cavalos de esportes nos centros urbanos, pois o aumento do número de competições com esses animais, faz com que haja mais procura por cavalos sadios e de velocidade. Conforme a ABQM (2016), a prova de velocidade mais emocionante, é a modalidade dos três tambores, dentre todas as competições cronometradas do Quarto de Milha.

2.3 ARQUITETURA

2.3.1 Definição da arquitetura

De acordo com Zevi (1996), a descrição mais clara que se pode dar na atualidade da arquitetura é a que dá importância ao espaço interior. Colin (2000), descreve que uma construção abriga uma atividade e que deve ser projetado para isso, atendendo suas condições necessárias.

Por definição, tudo o que se refere à construção, é denominada arquitetura, e através de suas técnicas é possível prever e organizar em seu ser e em seu devir a essência social e política que é a cidade. Não só arquitetura que dá corpo e estrutura, mas também se torna importante com o simbolismo implícito em suas formas (ARGAN, 1998). A partir das necessidades de satisfazer um determinado momento, os profissionais da arquitetura aprendem a trabalhar partindo de técnicas e fundamentos construtivos (BENEVOLO, 1991).

Desta forma, a história da arquitetura é a história do admirável esforço humano, umas das alternativas pelos quais procuram criar ordem e dar sentido ao curioso mundo

(GLANCEY, 2001). Segundo Carvalho (1989), o arquiteto comanda a substancia crucial que deu origem a tudo o que existe, diferenciando na execução para alcançar um ideal de beleza, capaz de enfrentar o plano da originalidade.

Conforme Silva e Souto (2002), dentro do extenso campo de atividade da arquitetura, é necessário construir estruturas para diversas funções, expondo exóticas formas particulares. O ser humano é a medida de todas as coisas, assim, as estruturas são influenciadas pelas suas dimensões. Ching (1998) menciona que ao harmonizar forma e espaço em um único conteúdo, a arquitetura não somente favorece o propósito como também comunica significado, tornando-a visível e relevante.

Sendo denominada como uma arte específica, a arquitetura é sujeita a criação artística que lida e propõe sua obra, a qual apresenta um significado que vem a descobrir somente no fim da obra (NETTO, 1999). Somando a isso Artigas (2004) esclarece a arquitetura como elemento ligado a cultura material da sociedade, apresentado como superestrutura social.

Diante das considerações supracitadas, Colin (2000) conclui que a arquitetura tem como papel atender as necessidades humanas projetando um espaço específico para uma determinada atividade. Carvalho (1989) comenta que, em última análise de ordenação dos ambientes definidos, é priorizado os aspectos coerentes de uma indispensabilidade natural, valorizando a beleza do projeto fazendo da arquitetura a mais complexa das artes.

A partir disso, existe a arquitetura rural, que está inserida nas definições da arquitetura geral, que segundo Glancey (2001), esta iniciou-se quando o ser humano passou a praticar a agricultura, onde ergueram lares, templos e palácios permanentes, criando assim as primeiras cidades.

O planejamento rural, procura melhorar as condições de vida, buscando otimizar, de uma maneira mais duradoura, potencialidades locais e regionais (CALZAVARA, 2004). Dessa maneira, de acordo com Carneiro (1972), as construções rurais devem ser, de preferência, sólidas e higiênicas.

2.3.2 Arquitetura paisagística

O paisagismo é indispensável no ambiente rural, Mascaró (2005) menciona que as plantas refrescam o ar do seu entorno, tornando o espaço mais agradável. Dessa maneira Farina (1990) menciona que, o ambiente natural oferece sensações visuais vividas constantemente pelo ser humano.

O projeto paisagístico é definido como lugar, visto que é todo espaço considerado agradável que provoca o encontro dos indivíduos, ele incentiva o permanecer e praticar atividades (ABBUD, 2006). De acordo com Macedo (2012), entende-se como paisagem o seguimento formal dos processos naturais e sociais, sobre um recorte definido do espaço, este entendido como um conjunto de diferentes comunidades dos seres vivos.

Segundo Neufert (1999), uma paisagem bem planejada tem como característica uma estável estrutura verde, que cobrem o colo com diversas plantas, sendo fáceis de cuidar e duradouro. Assim, a sustentação básica de um jardim é formada por arbustos e árvores, que organizam o espaço.

Conforme Felipe (2008), através dos séculos os jardins se tornaram exemplo e sempre foram a alegria do ser humano. Abbud (2006) conclui que o humor na paisagem é fascinante, e normalmente ocorre quando surge de repente, rompendo a inatividade e surpreendendo.

2.3.3 Arquitetura bioclimática

O ambiente é uma definição muito complexa e com certeza nenhum de seus fatores pode ser visto isoladamente. Desta maneira, entende-se como climatologia o estudo dos climas, tendo um conteúdo muito parecido com o da meteorologia, as duas discordando entre si a metodologia usada. A bioclimatologia está diretamente ligada ao campo especializado da climatologia que abrange as relações entre a atmosfera e a biosfera, sendo compartilhada também com a ecologia (SILVA, 2000).

O clima é um dos fatores importantes para a criação de cavalos, o qual deve ser fresco e seco, com o propósito de oferecer ao animal um temperamento vivo e uma constituição seca. Se o clima for quente e úmido, acaba trazendo um desconforto ao cavalo. Sendo assim, um bom animal é fruto de interação de várias condições de ambientes (TORRES, 1979).

De acordo com Cintra (2010), é de grande importância para o bem-estar e a saúde do cavalo ter instalações adequadas, além disso é relevante para prevenir acidentes, proporcionar maior tranquilidade ao animal, levando a um equilíbrio mental que lhe permita uma melhor performance na atividade praticada. Essas instalações devem fazer com que o cavalo tenha contato visual com outros animais, pois é um ser muito sociável, podendo ser feito através de janelas com grades entre as baias.

Os abrigos cujo eixo é longitudinal, a melhor orientação é sentido norte-sul, pois apresentam em geral a vantagem de se manterem secos mais facilmente (SILVA, 2000). Torres (1979) complementa que se deve colocar a construção nessa orientação solar se for dupla e em forma de I, se for uma fileira simples a face aberta deve estar voltada para o nascente, e se estiver em forma de U, quadrado ou L a abertura deve ser voltada para o norte.

2.3.4 Madeira laminada colada

Os cenários paranaenses, até a metade do século XX, foram marcados pela arquitetura em madeira (ZANI, 2003). Segundo Pfeil (2003), a madeira é utilizada em construções pelo ser humano desde períodos pré-históricos, sendo possível o material mais antigo por conta da sua disponibilidade na natureza e por ser de fácil manuseio.

A madeira é utilizada para diversas finalidades, apresentando assim um crescimento na construção com a utilização desse material. Isto ocorre devido a crescente conscientização de arquitetos e engenheiros da capacidade e vantagens da madeira em relação aos demais materiais estruturais (JUNIOR; LAHR; DIAS, 2003).

De acordo com Calil Neto, no ano de 1940, a técnica de madeira laminada colada (MLC) compreende seu grande processo a partir do surgimento de colas sintéticas. Recebe esse nome por ser peças de madeira, remodeladas a partir de lâminas, que são ligadas por colagem, sendo fixadas com suas fibras paralelas entre si, desta maneira o tamanho da peça final construída é maior que a dimensão das lâminas.

A MLC surgiu na Alemanha como um produto industrial, desde então, é utilizada em todos os tipos de estruturas, sendo um material resistente e durável, proporcionando um uso aceitável das florestas plantadas, assegurando assim a sustentabilidade na distribuição. ITA Construtora complementa que, de todos os materiais usados na construção, a madeira é o único capaz de ser devolvido na natureza.

O aspecto visual exibido pela madeira é muito interessante e pode ser alcançada sem maiores complicações, proporcionando a exposição de dimensões e formas. Suas características são provocadas por diversos fatores, que podem ser mencionados entre eles as mudanças nas condições de temperatura tendo um bom isolamento térmico, composição, umidade do solo onde as árvores são plantadas e o tipo do manejo a ele aplicado (JUNIOR; LAHR; DIAS, 2003).

3 CORRELATOS

Neste capítulo o principal objetivo é apresentar projetos de referência, que fornecem base e suporte, sendo o primeiro passo para a elaboração do projeto arquitetônico. Os projetos mencionados foram verificados em seus aspectos contextuai, construtivos, funcionais e estéticos, e as análises individuais cooperaram para o engrandecimento da proposta arquitetônica. Determinou-se como correlato a cocheira em Bragança Paulista, Equestrian Buildings, La Solana Stable e The Stork Nest Farm.

3.1 COCHEIRA EM BRAGANÇA PAULISTA

3.1.1 Aspecto Contextual

De acordo com a Ita Construtora, o arquiteto Gui Paoliello projetou o centro hípico ano de 2008, de clara expressão rural (figura 03), está localizada em Bragança Paulista e possui uma área de 928m². Foi executado pela Ita construtora, que é especializada em construções com madeira laminada colada.

Figura 02: Vista externa da cocheira em Bragança Paulista.



Fonte: Nelson Kon, Ita Construtora.

3.1.2 Aspecto Construtivo

O centro hípico foi edificado através de estrutura de madeira laminada colada, sendo aparente no interior da obra (figura 04), o que deixa o ambiente mais rustico e aconchegante para o local aonde foi construído. Por ser um espaço que abriga cavalos este material é o que mais combina tanto com o interior quanto com o exterior da obra. Por conta do desnível do

terreno, a obra foi construída em cima de uma parede de pedras para poder ficar tudo no mesmo nível, e a parte de baixo desta parede serve como estacionamento.

Figura 03: Interior da cocheira em Bragança Paulista.



Fonte: Nelson Kon, Ita Construtora.

3.1.3 Aspecto Funcional

A obra foi projetada com o intuito de abrigar cavalos. Possui dois andares (figura 05), sendo no primeiro as cocheiras que abrigam os cavalos e os ambientes para guardar comida e acessórios. No segundo andar foi construído uma casa onde possui quartos, sala, cozinha, entre outros ambientes.

Figura 04: Fachada da cocheira em Bragança Paulista.



Fonte: Nelson Kon, Ita Construtora.

3.1.4 Aspecto Ambiental

A obra possui um paisagismo muito bonito, sendo cercada por áreas verdes, com árvores e arbustos. Por ser uma construção em U, foi pensado na integração da paisagem e do centro hípico (figura 06), o que tornou o ambiente agradável, rústico, e combinou perfeitamente com sua utilização.

Figura 05: Paisagismo da cocheira em Bragança Paulista.



Fonte: Nelson Kon, Ita Construtora.

3.2 EQUESTRIAN BUILDINGS

3.2.1 Aspecto Contextual

Segundo o Archdaily, a obra está localizada em meio a terras agrícolas na Península de Mornington, ao sul de Melbourne. O projeto de um centro equestre foi elaborado pelos arquitetos Seth Stein e Watson no ano de 2014, sendo uma característica reconhecível da região. A construção possui 3000 m² de área plana, dentro de uma paisagem ondulante, onde os arquitetos buscaram um programa que além de prático e funcional, também fosse fascinante à paisagem através de sua forma arquitetônica e do uso de materiais duráveis e sustentáveis.

Figura 06: Vista externa da obra Equestrian Buildings.

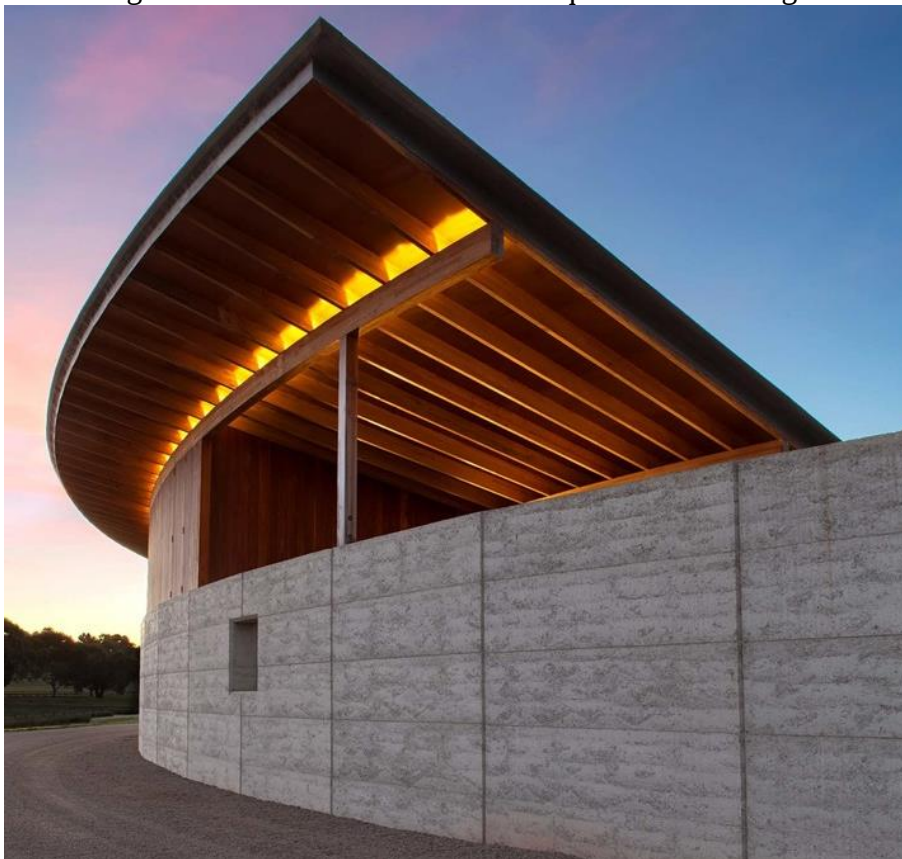


Fonte: Lisbeth Grosmann, 2015, Archdaily.

3.2.2 Aspecto Construtivo

A parede traseira da obra (figura 08) é construída com um método de terra natural e construção de concreto encontrado na região. Outro elemento da construção é a estrutura em madeira laminada colada e painéis de revestimento. O telhado de zinco é utilizado como elemento de abrigo, foi projetado em forma de “J” com apenas uma caída, fornecendo ventilação natural, bem como sombreamento nos meses de verão e sol durante o inverno.

Figura 07: Parede traseira da obra Equestrian Buildings.

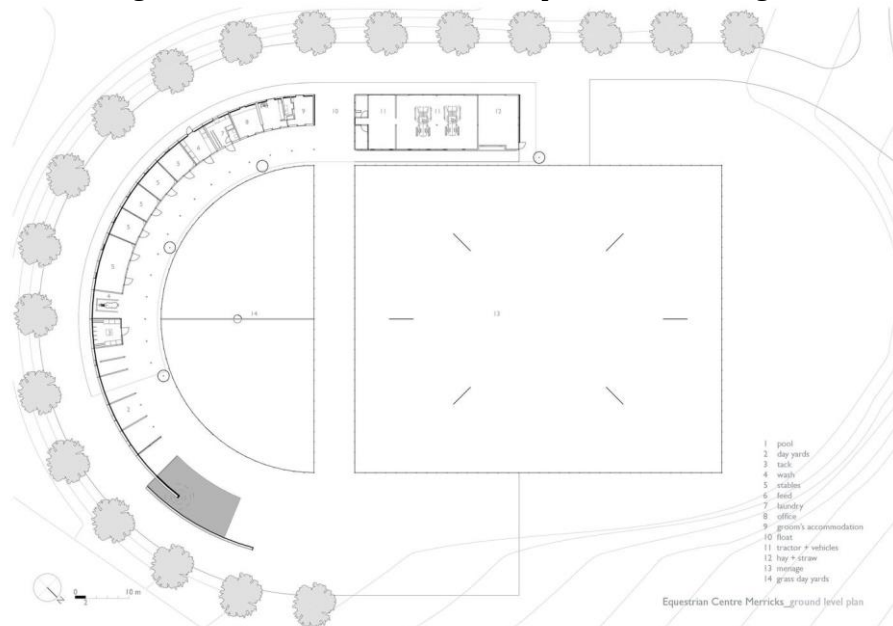


Fonte: Lisbeth Grosmann, 2015, Archdaily.

3.2.3 Aspecto Funcional

O centro equestre oferece estábulos fechados para cavalos, ambientes de lavagem, lavanderia, oficina e alimentação, um pequeno escritório, local para armazenamento de palha e feno, estacionamento para veículos, e uma pequena piscina rasa na área externa para os animais que é reabastecida por uma fonte e oferece aos cavalos água fresca. Todas as atividades são voltadas para uma área central, sendo o arco de estábulos com vista para os piquetes (figura 09).

Figura 08: Planta baixa da obra Equestrian Buildings.



Fonte: Lisbeth Grosmann, 2015, Archdaily.

3.2.4 Aspecto Ambiental

Foi projetado um extenso paisagismo para estabilizar e drenar a terra, permitindo a construção de um pequeno reservatório para a criação de um lago artificial para os cavalos (figura 10). A obra é cercada por áreas verdes com diversas árvores em todos os lados, possui um plano relativamente compacto com todas as atividades voltadas para uma área central, onde o local dos estábulos tem vista para campos de grama.

Figura 09: Piscina externa para os cavalos da obra Equestrian Buildings.



Fonte: Lisbeth Grosmann, 2015, Archdaily.

3.3 LA SOLANA STABLE

3.3.1 Aspecto Contextual

Conforme o Archdaily, o projeto foi definido como uma extensão de uma fazenda que abriga cavalos. A obra está localizada em Soriano no Uruguai, foi elaborada pelo arquiteto Nicolas Pinto da Mota em 2013, possuindo uma área de 240,00m².

Figura 10: Vista externa da obra La Solana Stable.



Fonte: Eduardo Moras, 2013, Archdaily.

3.3.2 Aspecto Construtivo

O local aonde a obra foi construída existiam armazéns, que serviram como base para típicos galpões longitudinais com um telhado duplo. O estábulo está ligado ao estilo inglês por ser construído com tijolo aparente, porém a técnica é diferente da época, o que tornou possível a construção. A seleção dos materiais como o tijolo e a madeira buscam estabelecer uma certa estabilidade na forma como vivem os cavalos.

Figura 11: Fachada da obra La Solana Stable.

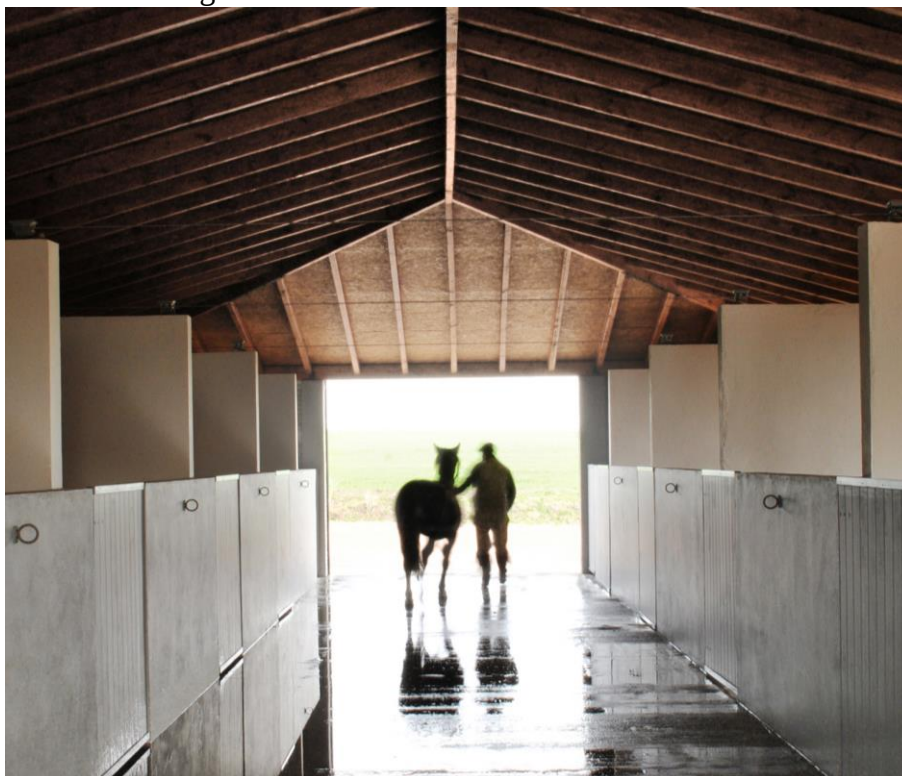


Fonte: Eduardo Moras, 2013, Archdaily.

3.3.3 Aspecto Funcional

O projeto possui baias e os ambientes necessários para abrigar objetos utilizados nos cavalos, assim como ração e feno para os animais. Foram feitos também piquetes ao redor da construção para que os animais possam ser soltos durante o dia e colocados nas baias durante a noite ou quando for necessário. São áreas com dimensões, tamanhos, layouts e alturas padrões para as instalações dos cavalos. A partir do tamanho dos animais foi determinado as alturas e circulações do estábulo.

Figura 12: Interior da obra La Solana Stable.



Fonte: Eduardo Moras, 2013, Archdaily.

3.3.4 Aspecto Ambiental

A neutralidade e a forma como a obra foi colocada no ambiente, possibilitam um diálogo e estabelece uma relação com o lugar aonde se encontra. É cercada por áreas verdes e piquetes onde os cavalos são soltos. Existem elementos vazados na fachada que possibilitam a entrada de luz durante o dia e ao escurecer a luz artificial interna passa por esses elementos deixando a fachada mais bonita.

Figura 13: Elementos vazados da obra La Solana Stable.



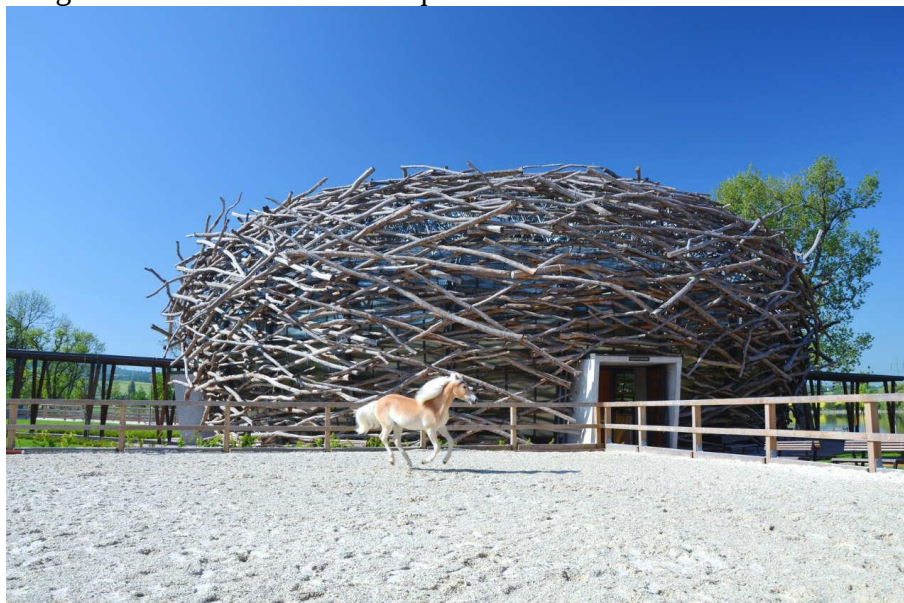
Fonte: Eduardo Moras, 2013, Archdaily.

3.4 THE STORK NEST FARM

3.4.1 Aspecto Contextual

De acordo com o Archdaily, a obra foi executada pelos arquitetos da SGL Projekt no ano de 2010, e está localizado em Olbramovice na República Checa, a 50 quilômetros ao sul de Praga. O projeto foi da revitalização de uma fazenda para congresso, apresentação da empresa, realização de eventos corporativos e atividades de lazer. Era uma fazenda abandonada, os únicos que habitavam neste local eram cegonhas que ficavam na chaminé da destilaria. O Ninho da Cegonha tornou-se o símbolo do projeto, afetando na criação da arena equestre (figura 15).

Figura 14: Exterior da arena equestre da obra The Stork Nest Farm.



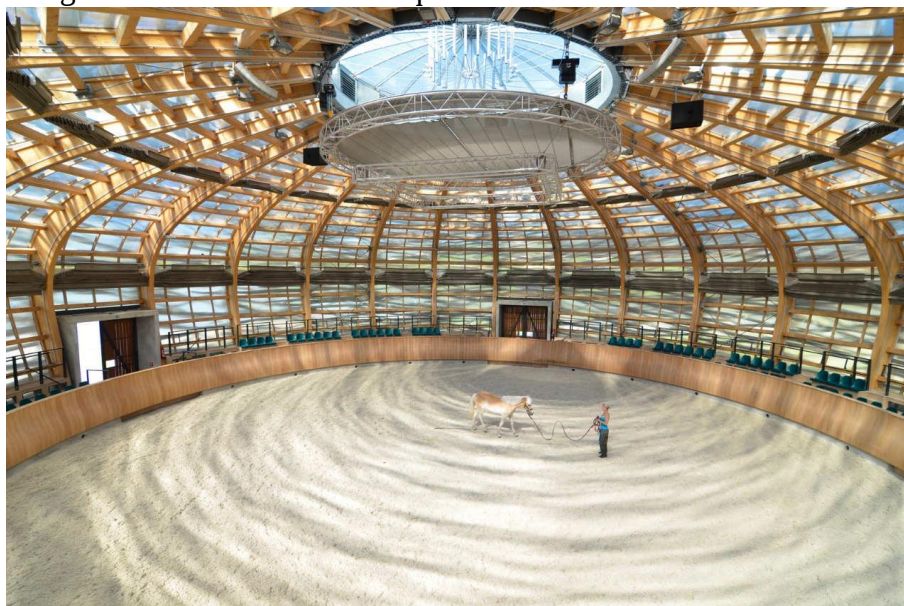
Fonte: SGL Projekt, 2012, Archdaily.

3.4.2 Aspecto Construtivo

Os pássaros fascinaram os arquitetos pela resistência na construção de seus ninhos, o projeto foi elaborado com base nesses ninhos. No interior da arena equestre a estrutura de suporte é feita de vigas de madeira (figura 16) e no exterior foi utilizado revestimento feito de policarbonato translúcido. Foram colocados troncos de carvalho que representam os galhos que as cegonhas utilizam para fazer seus ninhos, fixados ao edifício somando um total de 200

toneladas, dando uma aparência expressiva. O projeto da fazenda foi elaborado a partir desses “arquitetos pássaros”.

Figura 15: Interior da arena equestre da obra The Stork Nest Farm.



Fonte: SGL Projekt, 2012, Archdaily.

3.4.3 Aspecto Funcional

A antiga fazenda resumia-se em um quintal fechado e uma praça, sendo que no quintal haviam duas moradias, uma destilaria, um celeiro e um estábulo. Os artefatos valiosos foram preservados e os edifícios de má condições foram demolidos e substituídos por novos.

Desta maneira, o quintal residencial compõe-se de uma recepção, um hotel, sala de conferências, restaurante, piscina, boliche e casa com jardim privado para os hóspedes. Foi construído ao lado deste local um novo lugar para os animais, aonde foram colocados uma arena circular de equitação na forma de um ninho de cegonha, com um diâmetro de 34 metros e uma altura de 12,5 metros, utilizado para montar, apresentações, ou eventos culturais e sociais. A área está localizada perto dos estábulos, e está diretamente ligada ao restaurante (figura 17).

O chão da arena é feito de areia e possui irrigação, podendo ser coberto com placas para outros tipos de eventos. Esta área é cercada por uma barreira protetora que suporta cerca de 200 pessoas.

Figura 16: Implantação da obra The Stork Nest Farm.



Fonte: SGL Projekt, 2012, Archdaily.

3.4.4 Aspecto Ambiental

A paisagem envolvente lembra áreas com grandes com grandes complexos florestais e uma grande rede de lagoas (figura 18). No topo da arena equestre há um círculo central com um diâmetro de 8 metros, que serve para a ventilação do espaço interno com fluxo de ar natural, permitindo um bom clima no interior da arena.

Figura 17: Vista externa da obra The Stork Nest Farm.



Fonte: SGL Projekt, 2012, Archdaily.

3.5 CONTRIBUIÇÃO DOS CORRELATOS

Com o estudo dos correlatos acima, nota-se diversas possibilidades e solução para o projeto do Centro Equestre com diferentes materiais e propostas construtivas. Cada correlato analisado, em conjunto com a pesquisa teórica, contribuíram para a concepção arquitetônica que será desenvolvido posteriormente.

A Cocheira em Bragança Paulista auxiliou a partir de sua forma em U, com um espaço verde no meio da obra, e apresentando um material de madeira laminada colada utilizado em sua estrutura, a qual colaborou muito para a proposta do Centro Equestre que terá a estrutura parecida com esta.

O segundo correlato, Equestrian Buildings, contribuiu com a forma como foi construída, onde as cocheiras em forma de J possibilitam vista para toda a área central. A maneira que a cobertura foi planejada proporciona uma ventilação no interior dos ambientes. E também a piscina externa para os cavalos, que é muito interessante pois tranquiliza os animais que estão naquele ambiente.

A obra La Solana Stable colaborou especificamente nos materiais utilizados, com a aplicação da madeira junto ao tijolo, assim a obra fica bonita e estabelece um certo equilíbrio com a forma que os cavalos vivem.

O quarto correlato, The Stork Nest Farm, auxiliou com a forma, diâmetro e altura de como o redondel foi construído, como foi projetado a estrutura com a utilização da madeira. A implantação favoreceu a partir da conexão de todos os ambientes propostos.

Diante das análises de referências, é imprescindível a atenção em elaborar um projeto que integre, através da arquitetura, o haras e o hospital veterinário. Levando em consideração as questões de conforto, bem-estar animal, tecnológicas e estética.

4 APLICAÇÃO DO TEMA DELIMITADO: DIRETRIZES PROJETUAIS

Após a pesquisa do embasamento teórico para a proposta projetual e das análises de diferentes obras correlatas, é possível entender as inúmeras soluções projetuais aplicadas para uma mesma atividade.

Neste capítulo serão apontados diferentes aspectos analisados para iniciar as orientações projetuais do Centro Equestre, com a intenção de mencionar as características do local e do terreno, assim como o conceito e partido a qual deram consequência ao programa de necessidades.

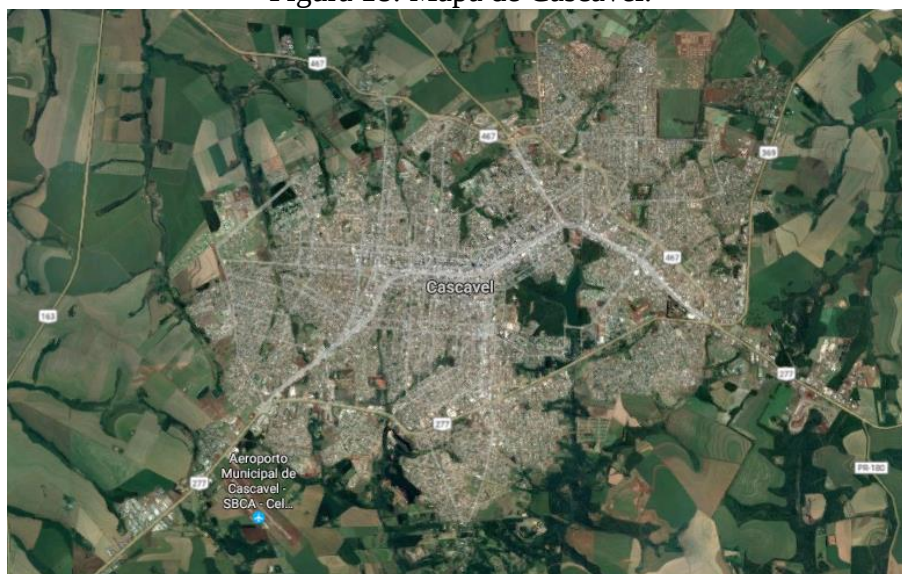
4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA CIDADE DE CASCAVEL – PR

O Centro Equestre será implantado na cidade de Cascavel – PR, que segundo o Portal do Município de Cascavel (2017), a cidade é conhecida como a Capital do Oeste Paranaense, sendo atualmente jovem e promissora, possui 300 mil habitantes. O termo "cascavel" origina-se de uma lenda, em que um grupo de colonos, pernoitando nos arredores de um rio, descobriram um grande ninho de cobras cascavéis, denominando então o local como “Cascavel”.

Cascavel estabelece uma posição de polo econômico regional e epicentro do Mercosul, se sobressai como polo universitário, sendo referência na medicina e na prestação de serviços. Seu comércio e grande infraestrutura industrial e de serviço comprovam toda a grandiosidade tecnológica da cidade.

O que torna cidade um polo regional, também está ligada ao agronegócio, desde a existência de culturas agroindustriais, percorrendo pela comercialização, até o desenvolvimento da oferta de serviços cada vez mais qualificados. Distingue-se nacional e internacionalmente em esportes individuais e coletivos, como futsal, canoagem, handebol, automobilismo e atletismo. A cidade é também um polo cultural de expressão mundial, por sediar anualmente eventos como festivais de música, teatro, dança, cinema e mostra cascavelense de artes plásticas. Cascavel possui espaços culturais que fornecem e incentivam o saber, conservando a cultura de seu povo.

Figura 18: Mapa de Cascavel.



Fonte: Google Maps, 2017.

4.2 CARACTERÍSTICAS DO TERRENO

O terreno está localizado na área rural, ao Oeste da cidade de Cascavel, as margens da BR 163, onde possui latitude de $24^{\circ}57'42.3''S$ e longitude de $53^{\circ}32'35.5''W$ e uma área de $182.476,38 \text{ m}^2$.

Figura 19: Imagem do terreno.



Fonte: Google Maps, 2017. Editado pela autora.

Para a escolha do terreno foi considerado a necessidade de encontrar um local na área rural, a qual não seja tão longe da cidade, e que não tenha poluição sonora por consequência dos animais. O local escolhido possui fácil acesso pela BR 163, o que beneficia o Centro Equestre, pois os animais são transportados por trailers e caminhões, sendo mais fácil passar pela BR do que no centro da cidade, sendo também uma maneira de acessar rapidamente o estabelecimento. Porém, é possível também o acesso pela avenida marginal da BR 277, passando pela frente do parque de exposição de Cascavel (Expovel), e seguindo na Rua Congonhas, virando na Rua Cumbica e seguindo pela Estrada Municipal que possibilita o acesso direto ao terreno.

4.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

A partir da pesquisa teórica apresentada anteriormente, nota-se as necessidades e preocupações com os ambientes do haras e do hospital veterinário, que são ambientes e construções totalmente distintas.

Diante dessas pesquisas, foi elaborado um programa de necessidades com todas as áreas a qual o Centro Equestre abrigará. A proposta é tornar o local agradável, que incentive o esporte, lazer e o cuidado com os cavalos.

Haras

- Pavilhão
 - Baías;
 - Quarto de selas;
 - Quarto de ração;
 - Lavadores;
 - Ferradoria;
 - Galpão de feno;
 - Estocagem do material para cama;
 - Farmácia;
 - Escritório;
 - Sanitários.

- Área externa
 - Redondel;
 - Trotador;
 - Pista de treinamento;
 - Piquetes;
- Estacionamento
 - Para caminhões e trailers;
 - Para veículos;
 - Embarcador.
- Setor para funcionários
 - Casas para funcionários e estagiários.

Hospital Veterinário

- Setor de atendimento
 - Recepção;
 - Consultório;
 - Sala de arquivo médico.
- Setor de diagnóstico
 - Laboratório de análises clínicas;
 - Radiologia;
 - Ultrassonografia.
- Setor cirúrgico
 - Sala de preparo de pacientes;
 - Sala de antissepsia e paramentação;
 - Unidade de recuperação anestésica;
 - Centro cirúrgico.

- Setor de internação
 - Baías;
 - Área de isolamento para doenças infecto-contagiosas;

- Setor de sustentação
 - Lavanderia;
 - Área para preparo de alimentos para animais;
 - Depósito/almojarifado;
 - Instalações para descanso, preparo de alimentos e alimentação dos médicos veterinários e funcionários;
 - Sanitários/vestiários compatíveis com o número de funcionários;
 - Setor de estocagem de medicamentos e fármacos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo esclarecer a maneira como os cavalos são criados, aos cuidados e os esportes praticados com eles, que muitas vezes não são conhecidas por pessoas que não tem contato direto com esses animais.

De acordo com a história sobre os cavalos, verificou-se, que este se tornou um excelente companheiro para o ser humano. Desde a sua origem, passou a ser utilizado como transporte, e com o passar do tempo começou a ser treinado buscando um bom desempenho no campo e nos esportes equestres. A partir de então, surgiram diversas raças que variam em suas aptidões econômicas e capacidades de performance.

O Centro Equestre será a junção de um haras com um hospital veterinário. O haras é destinado ao abrigo e treinamento dos animais, priorizando sempre o bem-estar, cuidados e a melhor performance destes no esporte dos três tambores, utilizando de todas as instalações necessárias para alcançar este objetivo. O hospital veterinário funcionará 24 horas, sendo capacitado para atender procedimentos cirúrgicos, internações e outras necessidades de saúde dos cavalos.

Atualmente, a raça Quarto de Milha é utilizada em 21 modalidades no esporte rural, possuindo uma demanda crescente. Na cidade de Cascavel, existem diversos competidores da modalidade dos três tambores, diante disso, é relevante a implantação de um Centro Equestre, o qual os cavalos poderão ser abrigados, treinados e cuidados.

Com o estudo sobre a arquitetura, a paisagem e a bioclimatologia, percebeu-se a necessidade de unir esses três fatores para tornar os ambientes o melhor possível, pensando primeiramente no bem-estar do cavalo.

Posto isso, todos os itens desta pesquisa contribuíram significativamente na elaboração do partido arquitetônico, tendo como finalidade a proposta de um Centro Equestre, que visa incentivar o esporte rural e a qualidade de vida dos animais.

REFERÊNCIAS

ABBUD, Benedito. **Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

ABQM. Cartilha. **Quarto de Milha: o cavalo da família brasileira**. São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.abqm.com.br/conteudos/quarto-de-milha/cartilha-institucional-abqm>> Acesso em: 07 de março de 2017.

ABQM. **Regulamento geral de concursos e competições da raça**. São Paulo – SP. Setembro de 2014. Disponível em: < <http://abqm.com.br/app/webroot/documentos/1.3-regulamentodecompeticoesdaabqm-junho2016.pdf>> Acesso em: 26 de março de 2017.

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ARTIGAS, Vilanova. **Caminhos da arquitetura**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

BENEVOLO, Leonardo. **A Cidade e o Arquiteto: método e história na arquitetura**. 2ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva S.A. 1991.

BONACCINI, Luciano Alfredo. **A nova empresa rural: como implantar um sistema simples e eficiente de gestão**. Cuiabá: Sebrae. MT, 2000.

CALIL NETO, Carlito. **Madeira Laminada Colada**. In: Calil Madeiras. Disponível em: <<http://madeiralaminadacolada.com/mlc.php>> Acesso em: 24 de abril de 2017.

CALZAVARA, Oswaldo; Lima, Rodne de Oliveira. **Brasil rural contemporâneo: estratégias para um desenvolvimento rural de inclusão**. Londrina: Eduel, 2004.

CARNEIRO, Orlando. **Construções Rurais**. 7ª ed. São Paulo: Cupolo, 1972.

CARVALHO, Benjamim de Araujo. **A História da Arquitetura**. Editora Tecnoprint S.A. 1989.

CFMV – Conselho Federal de Medicina Veterinária. **Novas regras para o funcionamento dos estabelecimentos veterinários começa a valer em 15 de janeiro**. Publicado em 5 de janeiro de 2015. Disponível em: <<http://portal.cfmv.gov.br/portal/noticia/index/id/4095>> Acesso em: 25 de março de 2017.

CHING, Francis D. K. **Arquitetura, forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CINTRA, André Galvão de Campos. **O cavalo: características, manejo e alimentação**. São Paulo: Roca, 2010.

CINTRA, André. **Instalações para Equinos**. In: Meio rural. Publicado em: 4 de agosto de 2016. Disponível em: < <https://meiorural.com.br/andrecintra/2016/08/04/instalacoes-para-equinos/>> Acesso em: 27 de março de 2017.

COLIN, Silvio. **Uma introdução à arquitetura**. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.

COSTA, Lamartine P. da (Org.) **Atlas do esporte no Brasil**: atlas do esporte, educação física e atividade físicas de saúde e lazer no Brasil = Atlas of sports in Brasil, atlas of sport, of physical education and physical activities for health and for leisure in Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 4ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1990.

FELIPPE, Gil; ZAIDAN, Lilian Penteado. **Do Éden ao Éden**: jardins botânicos e a aventura das plantas. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

GLANCEY, Jonathan. **A história da arquitetura**. Edições Loyola. São Paulo, 2001.

HARAS. In: **DICIONÁRIO DO AURÉLIO**. Publicado em: 24 de setembro de 2016, revisado em: 27 de fevereiro de 2017. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/haras>> Acesso em: 28 de março de 2017.

HÍPICO. In: **DICIONÁRIO DO AURÉLIO**. Publicado em: 24 de setembro de 2016, revisado em: 27 de fevereiro de 2017. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/hipico>> Acesso em: 15 de maio de 2017.

ITA Construtora. **Madeira laminada colada**. Disponível em: <<http://www.itaconstrutora.com.br/madeira-e-tecnologia/madeira-laminada-colada/>> Acesso em: 26 de abril de 2017.

JUNIOR, Carlito Calil; LAHR, Francisco Antonio Rocco; DIAS, Antonio Alves. **Dimensionamento de elementos estruturais de madeira**. Barueri, SP: Manole, 2003.

KON, Nelson. **COCHEIRA EM BRAGANÇA PAULISTA**. In: Ita Construtora. Disponível em: <<http://www.itaconstrutora.com.br/portfolio/cocheira-em-braganca-paulista/>> Acesso em: 04 de maio de 2017.

LAZIA, Beatriz. **A princípios, todas as raças de cavalos podem ser utilizadas nas provas de velocidade**. In: Portal Agropecuário. Publicado em 8 de novembro de 2012. Disponível em: <<http://www.portalagropecuario.com.br/cavalos/selecao-de-cavalos-para-provas-de-velocidade/>> Acesso em: 21 de março de 2017.

LERNER, Martin (Trad.) **Cavalos – Guia prático**. Título original: Pocket companion to horses. São Paulo: Nobel, 1998.

Lisbeth Grosmann. **EQUESTRIAN BUILDINGS**. In: archdaily. Disponível em: <<http://www.archdaily.com/774337/equestrian-buildings-seth-stein-architects-plus-watson->

architecture-plus-design?ad_medium=widget&ad_name=navigation-prev> Publicado em: 30 de setembro de 2015. Acesso em: 05 de maio de 2017.

MACEDO, Silvio Soares. **Paisagismo Brasileiro na Virada do Século: 1990-2010**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Campinas: Editora da Unicamp, 2012.

MASCARÓ, Lucia; MASCARÓ, Juan. **Vegetação Urbana**. 2ª ed. Porto alegre: Mais Quatro Editora, 2005.

MORAS, Eduardo. **La Solana Stable**. In: archdaily. Disponível em: <<http://www.archdaily.com/421726/la-solana-stable-nicolas-pinto-da-mota>> Publicado em: 29 de agosto de 2013. Acesso em: 05 de maio de 2017.

MURADAS, Ricardo Adrián. **Instalações necessárias para o haras**. In: RAM Assessoria Agrônômica. Publicado em: 2009. Disponível em: <<http://www.ricardomuradas.com/Instalacoes%20necessarias.html>> Acesso em: 28 de março de 2017.

NELSON KON. In: Ita construtora. **Cocheira em Bragança Paulista**. Disponível em: <<http://www.itaconstrutora.com.br/portfolio/cocheira-em-braganca-paulista/>> Acesso em: 27 de abril de 2017.

NEUFERT, Peter. **CASA, APARTAMENTO, JARDIM: Projetar com Conhecimento, Construir Corretamente**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SA, 1999.

NETTO, J. Teixeira Coelho. **A Construção do Sentido na Arquitetura**. 4ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva S.A. 1999.

Pará Rural. **Agronegócio do cavalo no estado do Pará**. Revista do Sistema FAEPA / SENAR / FUNDEPEC / AMAZÔNICA RURAL. Março 2015. Edição 26.

PFEIL, Walter; PFEIL, Michèle. **Estruturas de madeira**. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A. 2003.

Portal do Município de Cascavel. **História**. Disponível em: <<http://www.cascavel.pr.gov.br/historia.php>> Publicado em: 20/05/2017. Acesso em: 20 de maio de 2017.

Resolução nº 1015, de 9 de novembro de 2012. **Conceitua e estabelece condições para o funcionamento de estabelecimentos médico-veterinários de atendimento a pequenos animais e dá outras providências**. Disponível em: <<http://portal.cfmv.gov.br/portal/lei/index/id/441>> Acesso em: 25 de março de 2017.

ROCHA, André. **Quarto de Milha: conheça a raça de cavalos considerada a mais popular do mundo**. In: Portal Agrepecuário. Publicado em 26 de julho de 2013. Disponível em: <<http://www.portalagropecuario.com.br/cavalos/quarto-de-milha-conheca-a-raca-de-cavalos-considerada-a-mais-popular-do-mundo/>> Acesso em: 21 de março de 2017.

SGL Projekt. **The Stork Nest Farm.** In: archdaily. Disponível em: <<http://www.archdaily.com/202058/the-stork-nest-farm-sgl-projekt>> Publicado em: 25 de janeiro de 2012. Acesso em: 05 de maio de 2017.

SILVA, Daíçon Maciel da; SOUTO, André Kraemer. **Estruturas:** uma abordagem arquitetônica. 3ª ed. Porto Alegre: Editora Ritter dos Reis, 2002.

SILVA, Roberto Gomes da. **Introdução à bioclimatologia animal.** São Paulo: Nobel, 2000.

SOUSA, Ana. **Modalidades Equestres: Ensino.** In: Revista nº4 do Mundo dos Animais. Dezembro de 2007 Disponível em: <<https://www.mundodosanimais.pt/animais-de-quinta/modalidades-equestres-ensino/>> Acesso em: 22 de março de 2017.

TORRES, Alcides Di Paravicini; JARDIM, Walter R. **Criação do cavalo e de outros eqüinos.** 2 ed. São Paulo, Nobel, 1979.

TRISTÃO, Patrícia. **Como abrir e gerenciar um centro hípico.** In: Portal Agropecuário. Publicado em: 27 de maio de 2010. Disponível em: <<http://www.portalagropecuario.com.br/cavalos/abrir-gerenciar-centro-hipico/>> Acesso em: 27 de março de 2017.

VIANA, Marconi. **Cavalos: monta e manejo.** In: Portal Agropecuário. Publicado em 27 de maio de 2010. Disponível em: <<http://www.portalagropecuario.com.br/cavalos/cavalos-monta-manejo/>> Acesso em: 21 de março de 2017.

VIEIRA, João Felix. **Equídeos: da pré-história às áreas urbanas do século XXI.** Rio de Janeiro: Clube de autores, 1ª ed. 2012.

ZANI, Antonio Carlos. **Arquitetura em madeira.** Londrina: Edue; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura.** 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.